

En Machado, Otávio Luiz. y Groppo, Luis Antonio, *Movimentos juvenis na contemporaneidade*. Recife-PE (Brasil): UFPE.

Movimentos juvenis e a diversidade de pautas de lutas: por uma nova reconstituição histórica para a cidadania e com a participação dos jovens.

Machado, Otávio Luiz.

Cita:

Machado, Otávio Luiz. (2008). *Movimentos juvenis e a diversidade de pautas de lutas: por uma nova reconstituição histórica para a cidadania e com a participação dos jovens*. En Machado, Otávio Luiz. y Groppo, Luis Antonio *Movimentos juvenis na contemporaneidade*. Recife-PE (Brasil): UFPE.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/31>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/fyq>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

MOVIMENTOS JUVENIS E A DIVERSIDADE DAS PAUTAS DE LUTAS: POR UMA NOVA RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA PARA A CIDADANIA E COM A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Otávio Luiz Machado

"A linguagem autoritária reduz tudo a uma única voz, sufocando a variedade e riqueza que existe na comunicação humana"

(BORIS SCHNAIDERMAN)

Introdução

A seguinte mensagem de Gabriel García Marquez dirigida aos jovens deixou marcada uma expectativa do autor em relação ao novo século que surgia: *"Não esperem nada do século XXI, pois é o século XXI que espera tudo de vocês. É um século que não chega pronto da fábrica, mas sim pronto para ser forjado por vocês à nossa imagem e semelhança. Ele só será glorioso e nosso à medida que vocês sejam capazes de imaginá-lo"* (França, em 1999).

Nos movimentos juvenis mais recentes no Brasil, cremos que temos diante de nós um pouco do que a expressão do escritor se remeteu. A necessária chance aos jovens para que possam se expressar e participar dos mais diversos espaços da sociedade brasileira será uma das questões discutidas em nosso artigo, sobretudo para levantar algumas idéias sobre a participação juvenil e a formação cidadã.

Tal questão está na ordem do dia, pois durante a 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude (realizada entre os dias 27 e 30 de abril de 2008), que contou com a presença de milhares de jovens de delegações de todos os Estados do Brasil sob a organização da Secretaria Nacional de Juventude, a preocupação principal dos jovens nos debates girou a partir dos seguintes pontos: 1) Educação; 2) Trabalho; 3) Cultura; 4) Sexualidade e Saúde; 5) Participação Política; 6) Meio Ambiente; 7) Segurança e Direitos Humanos; 8) Diversidade e Políticas Afirmativas; 9) Tempo Livre, Esporte e Lazer; 10) Fortalecimento Institucional da Política de Juventude; 11) Mídia, Comunicação e Tecnologia da Informação; 12) Drogas; 13) Cidades; 14) Família; 15) Campo; 16) Povos e Comunidades Tradicionais.

Ao tratarmos da questão da educação, por exemplo, o acesso à escolarização e à assistência estudantil foram questões que ganharam força, enquanto na parte da participação política, percebemos que os jovens também aspiram a construção ou o fortalecimento de espaços de participação, de capacitação, informação e mobilização da juventude.

A parte que chamou muito a atenção foi a de "Segurança", que tratou de questões como a redução da maioridade penal, bem como indicou a necessidade de dar maior visibilidade ao jovem enquanto cidadão de direitos, pois diante da associação da juventude à marginalização, o que se percebeu foi a existência de uma rotina nas instituições que tratam da segurança pública que cotidianamente não leva em conta o respeito à cidadania e aos direitos humanos de muitos jovens brasileiros, sobretudo os de origem popular.

Diante de tal quadro, o debate sobre a diversidade de pautas e de questões que envolvem as juventudes serão trazidas no texto, embora com limites e lacunas, pois o foco será nas juventudes universitárias e a educação.

Ao final nos debruçamos sobre a reconstituição histórica dos movimentos estudantis e juvenis. A elaboração de uma proposta para o Estado brasileiro seguiu um padrão de levantamento, organização, produção de conhecimento nas áreas pouco exploradas ou inexploradas, cujos critérios foram o questionamento e a validade de estudos para os que se interessam pela vida estudantil em geral.

A participação de todos os grupos sociais na reconstituição da história dos jovens seria fundamental, pois são eles que incentivam, estimulam ou animam, por meio do diálogo e de troca de experiências, os demais setores a participar. E não deixando a questão apenas a uma equipe de pesquisadores.

Esperamos que o conhecimento produzido por nossas pesquisas também se alie ao que um dos importantes mestres escreveu: "Conhecimento que não decifra a vida e não ilumina o mundo não é conhecimento. É enganação" (Rubem Alves)¹.

Juventude e Participação Política

Ao pensarmos em participação política da juventude brasileira trazemos a questão do respeito às diferenças e à pluralidade de temas que envolvem os jovens hoje em dia. Não é possível existir movimento

¹ "O Rio São Francisco no Paraná". In: Folha de S. Paulo, p. 3, 11 de julho de 1999.

estudantil ou juvenil sem o diálogo dos outros atores sociais com as mais diversas juventudes ou grupos de nossa sociedade.

Com a ocupação da Reitoria da USP (e em universidades paulistas) e de diversas outras reitorias no Brasil, a partir de 2007, o movimento estudantil voltou ao cenário nacional com muita força. Sobretudo com as ocupações de reitorias de universidades federais exigindo o debate público sobre o REUNI, o movimento estudantil foi fortalecido no interior das universidades, o que pôde ser observado com a eleição de dezenas de Diretórios (Acadêmicos ou Centrais) com a presença de estudantes contrários à direção da União Nacional dos Estudantes (UNE) – grupo estudantil que se debruçou a discutir o tema internamente e aderiu imediatamente ao projeto governamental.

No caso da ocupação da Reitoria da UnB, a construção, organização, deflagração e manutenção foi dada pela liderança das instâncias internas do movimento estudantil da própria universidade. Uma das primeiras movimentações dos estudantes ocorreu quando veio a público a denúncia do Ministério Público contra os gastos excessivos, sem as devidas finalidades, dos recursos utilizados pelo Reitor na manutenção do apartamento funcional da Reitoria. A liderança da Casa do Estudante da UnB iniciou a partir daí uma série de comunicados, inclusive recebendo apoio das outras casas estudantis brasileiras que reclamavam o seguinte: enquanto o Reitor gastava R\$500 mil para mobiliar o seu apartamento funcional, a Casa do Estudante tinha uma série de problemas estruturais.

A ocupação da USP, de universidades privadas e de universidades federais foi importante para demonstrar que o movimento estudantil ressurgiu em certos períodos não programados. O desejo de fazer do movimento estudantil um espaço de luta, de reivindicação e de conquistas para o conjunto dos estudantes esteve presente no discurso estudantil, aliando-se a identificação da ausência da direção da UNE na luta dos estudantes. Pois mais uma vez o movimento estudantil não foi liderado pela UNE, que tem sido apontado por vários setores estudantis como uma entidade omissa quando o assunto é manifestação, luta pelo debate estudantil e a defesa da universalização do ensino superior de qualidade.

Juventude e a luta atual contra a política educacional do Governo

Uma justiça deve ser feita aos movimentos em torno das Casas de Estudantes, dos Sem Universidades, das Federações de Cursos, da Reforma Universitária, dos Negros, das Mulheres, dos GLBTs e de todos

que buscam produzir movimentos estudantis em diversos espaços – institucionais ou não – que tenham jovens interessados no debate universitário.

Desde 2004, quando o tema da reforma universitária ganhou uma atenção especial do movimento estudantil, a necessidade de um debate profundo sobre a educação superior tem sido a tônica do discurso de setores contrários às propostas do Governo Lula, incluindo questionamentos sobre o Prouni e o Reuni.

O caso mais emblemático no debate sobre a educação superior no Brasil é a posição da direção da UNE contra setores do movimento estudantil que buscam debater tais questões, sobretudo medidas do Governo Federal em relação à educação.

Em recente declaração, o Ministro Tarso Genro disparou o seguinte: “os radicalóides adotaram o mesmo discurso das elites”². Foi durante o 1º Encontro de Estudantes do Prouni do Rio Grande do Sul, organizado pela UNE e realizado na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), no dia 28 de junho de 2008. Mais uma vez setores do Governo e UNE juntos criticando fortemente o movimento estudantil que ainda insiste e reivindica o debate sobre a educação em nosso País.

A reforma universitária é uma bandeira histórica do movimento estudantil latino-americano e brasileiro, pois foram os estudantes que primeiramente a exigiram e, para isso, debateram intensamente a questão durante décadas. Foi durante a ditadura militar que os estudantes nada puderam opinar ou debater sobre os rumos da Reforma Universitária que eles mesmos iniciaram. E foi nesse momento que a reforma universitária foi implantada.

Quando setores do movimento estudantil procuram canais de debates sobre a reforma universitária, o que estão reivindicando está de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que é um Documento construído há 60 anos: “artigo 26: Toda pessoa tem direito a uma educação de qualidade, que garanta o pleno desenvolvimento da personalidade humana”.

No meio estudantil, conforme pode ser analisado a partir de várias fontes, o debate universitário sobre a reforma universitária ainda é pouco representativo, porque enquanto uma maioria ainda reivindica uma participação efetiva nos rumos do projeto de Reforma Universitária, a minoria – em aliança com um conjunto de grupos

² Ver em: www.une.org.br/home3/educacao/educacao_2007/m_12844.html.

oficiais poderosos – tem promovido a desmobilização do debate público.

Juventudes e sua História

A história do movimento estudantil brasileiro também é uma questão do debate acadêmico e científico, levando-se em consideração a experiência acumulada em eventos e em publicações acadêmicas das nossas universidades. Portanto, ao tornarmos acessíveis os conhecimentos produzidos pelas diversas instituições também estaremos contribuindo com outro princípio da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Artigo 27: Toda pessoa tem direito a participar da vida cultural e receber os benefícios do progresso da ciência".

Outros projetos em diversas universidades também possuem como foco o resgate da história do movimento estudantil. A reconstituição histórica conduzida pelo PROENGE – projeto A Engenharia Nacional, os Estudantes e a Educação Superior: a Memória Reabilitada (1930-85) – é um deles. É uma tarefa de grande fôlego que cumprimos, pois tratamos de diversas juventudes e movimentos estudantis com as suas mais diferentes pautas, formas de atuação, influências de formação e concepção de lutas. Mas o PROENGE conseguiu agregar várias linhas temáticas, reunir muitos documentos e encomendar textos que abordavam os seus principais focos de análise. É uma pesquisa realizada durante três anos de atuação, cuja vertente principal foi a de levantar e disponibilizar os principais documentos sobre a história dos movimentos juvenis e estudantis.

Ao final de mais uma etapa do PROENGE, procuramos analisar os elementos que tornaram o movimento estudantil (e juvenil) um ator social importante no debate sobre a Educação, a formulação de um ideário sobre a formação profissional, a constituição de novas relações sociais no interior de uma instituição educativa e a construção de uma articulação entre Educação e Sociedade. O movimento estudantil se constituiu em décadas passadas como uns dos fenômenos sociais por excelência. Os atores sociais envolvidos construíram novos sentidos sobre o espaço universitário, ao articularem interesses acadêmicos e políticos para atender a uma expectativa coletiva. Assim, ao se pretender questionar é até que ponto a experiência universitária de grupos juvenis universitários em torno do movimento estudantil possibilitou a construção de um discurso focado num projeto de país, também foi inevitável analisar como as instituições escolares

hierarquizam saberes e promovem medidas importantes para organizar e transmitir conhecimentos e competências.

O PROENGE ainda questionou o seguinte: o que deixaremos para as futuras gerações em termos de conhecimento da história do movimento estudantil e juvenil?

A partir de um debate que atualmente ocorre em relação à abertura dos arquivos da ditadura militar, também é fundamental exigir do Estado iniciativas que visem tornar públicos documentos relacionados aos movimentos estudantis, pois segundo a ANPUH (Associação Nacional de História),

"Os direitos à informação e à memória constituem na sociedade democrática contemporânea, direitos civis, políticos e sociais. Os arquivos tornaram-se públicos, destinados aos cidadãos. A moderna arquivística é o resultado desta mutação fundamental: trata-se de preservar o direito à informação, o acesso. O arquivo, enfim, existe para seu usuário, para atender desde a mais "desinteressada" consulta à mais especializada pesquisa. Não pode haver democracia em países que negam e ocultam o passado em nome da "segurança do Estado". Também não pode haver desenvolvimento da educação e da cultura onde se silencia sobre o passado, onde se nega a memória. Assim, quando um governo democraticamente eleito compactua com o autoritarismo, resguarda a tortura através de legislação de caráter duvidoso, é conivente com a queima de documentos e impede que a sociedade se defronte com seu passado torna-se ilegítimo porque negam aos cidadãos o mais básico direito: a existência enquanto seres autônomos. No momento em que o Estado e o governo se apresentam como inimigos da democracia, torna-se ilegítimo e só resta, a sociedade exercer o direito de rebeldia contra a tirania em sua própria defesa e em defesa da sociedade democrática. Não há, portanto, mais lugar para hesitações no Brasil contemporâneo: ou se consolida a democracia com a efetivação do direito à informação e à memória à toda sociedade e abrem-se os arquivos irrestritamente, ou estaremos entregues ao obscurantismo, ao autoritarismo e, quiçá, à rebeldia" (Documento "Democracia, Direitos, Arquivos e Documentação", Diretoria ANPUH/Nacional, São Paulo, dezembro de 2004).

É fundamental que seja aproveitada a experiência das universidades e dos centros de pesquisas no tratamento da memória da juventude e do movimento estudantil no Brasil, bem como dos pesquisadores envolvidos com o tema a partir de suas instituições. O PROENGE vem cumprindo o seu papel, pois digitalizou mais de 10.000 páginas de documentos sobre a memória do movimento estudantil

brasileiro nos mais diversos momentos da História do Brasil, bem como realizou cerca de 300 entrevistas com tais personagens. E transcreveu diversos depoimentos resultando em mais de 1.200 páginas de textos a partir das transcrições.

A documentação apresentada pelo PROENGE perpassa a memória histórica do país, pois registram temas como os grandes projetos nacionais brasileiros, o ideário da democracia e dos direitos humanos, o desenvolvimento econômico e social e de tantos outros temas, pois o movimento estudantil brasileiro foi uma das grandes referências para a discussão do projeto da nação brasileira no século XX. No período abrangido pela documentação (1903-2008), a enorme disposição dos jovens em debater temas como a implantação da indústria da aviação, o petróleo e o nacionalismo, a questão energética e mineral e a conseqüente emancipação econômica do Brasil, a redução da desigualdade social, a expansão da educação superior, a implantação de um campo científico e tecnológico amplo, a necessidade de equiparação do Brasil às grandes potências mundiais e a divulgação da cultura brasileira. Em termos historiográficos, a parte mais significativa da documentação, contempla o início da divulgação científica do país que surgiu pelas entidades estudantis e os seus eventos específicos, como é o caso da Revista da Escola de Minas (REM) e dos congressos nacionais de estudantes entre 1930 e 1950, a criação e a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) no debate político nacional desde 1938, as reformas de Base de João Goulart, a educação popular influenciada pelo Método Paulo Freire e o movimento da reforma universitária dos anos 1960, o combate à ditadura civil-militar entre 1964 e 1985, a efervescência do movimento estudantil em 1968, os movimentos pela anistia, redemocratização e reabertura dos espaços democráticos das entidades estudantis no final dos anos 1970, as Diretas-Já os anos 1980 e as novas possibilidades de contestação entre 1990 e 2007. Também é importante registrar as bases sociais e as sociabilidades dos estudantes apresentadas nos documentos, pois marca um estilo de vida que contrastava com a realidade social existente.

Além de documentos e entrevistas, também é fundamental registrar o acervo de fotos do PROENGE, que possui uma coleção digital com milhares de fotografias e imagens do movimento estudantil brasileiro. Num intervalo de três anos, a documentação foi utilizada para a composição de livros (inclusive um deles contemplado com o Prêmio Jabuti), capítulos de livros e textos para anais de eventos, além de teses, monografias ou dissertações. É uma documentação que cobre

importantes lacunas da memória do país, mas corre o risco de ser perdida por incêndios, furtos ou outros episódios devido à falta de atenção da sociedade quanto à sua importância.

Cabe-nos alertar que a história dos movimentos juvenis e estudantis precisa ser levada mais a sério, pois o que está em jogo é o conhecimento que a sociedade brasileira terá sobre o tema no futuro, a necessidade de contribuirmos hoje com os estudiosos que certamente se interessarão pelo tema amanhã e a importância da História para a formação cidadã de crianças e jovens do nosso país.

O Brasil, que é um país com contradições enormes, marcha, desde a redemocratização, em 1985, para o encontro de um novo rumo em direção à valorização da democracia como valor fundamental para a construção dos direitos humanos. A renovação do Brasil nos quadros do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) indicou o quanto o país tem reconhecido os avanços nesse campo.

Considerações finais

Por fim, espero que nossa contribuição aqui seja no sentido de gerar um debate e contribuir com um aspecto efetivo para a democracia brasileira. É o que temos feito nos últimos anos com projetos de reconstituição da história dos estudantes brasileiros. Temos uma produção que é uma base para que os nossos filhos e netos possam conhecer a história do seu país de forma mais aberta. Não se trata aqui de combater grupos políticos e estudantis que estão agindo de uma ou de outra maneira, mas de situar a sociedade brasileira sobre o que está sendo feito e o que pode ainda ser feito pelo tema na atualidade.

A partir da utilização de R\$40 milhões oriundo de recursos públicos pela União Nacional dos Estudantes (UNE) com a justificativa de contribuir com a memória do movimento estudantil brasileiro, creio que os recursos são discrepantes aos resultados apresentados pela entidade até o momento, o que nos leva a propor que a Secretaria Nacional da Juventude realize um projeto nacional visando resgatar a história da juventude brasileira a partir do seguinte:

- 1) Exposição itinerante sobre a história das juventudes brasileiras nos vários Estados do Brasil, utilizando-se de espaços de circulação de pessoas como rodoviárias e aeroportos;
- 2) Inserção no sítio www.juventude.gov.br de experiências exitosas de reconstituição da história da juventude brasileira;

- 3) Articulação com os mais diversos setores do Governo Federal para que as entidades estudantis de base e movimentos juvenis diversos façam trabalhos de resgate de sua história;
- 4) Realização de campanha para o incentivo à leitura de publicações relacionadas à história das juventudes e dos movimentos estudantis;
- 5) Realização de parcerias com as Pró-Reitorias de Extensão de universidades públicas e privadas, no sentido de criar espaços de debates e de formação política dos jovens universitários;
- 6) Formação de um banco de dados disponível na *internet* com a publicação de textos e documentos sobre a história da juventude brasileira;
- 7) Formulação de cursos livres destinados aos jovens - sobretudo os envolvidos em entidades estudantis ou em projetos sociais e culturais - sobre Ética e Direitos Humanos, levando-se em consideração a necessidade de sensibilização dos jovens brasileiros quanto a importância de projetos coletivos;
- 8) A Secretaria Nacional de Juventude deveria promover um projeto nacional de levantamento da documentação que trata a história da juventude (incluindo o movimento estudantil). Através de edital público e com recursos do Tesouro Nacional, deveria selecionar várias instituições de pesquisa em todo o território nacional (uma por cada região) e promover uma campanha de arrecadação de documentos. Após o seu tratamento, catalogação e digitalização, os documentos originais seriam destinados às instituições de origem. No caso de documentos de instituições que deixaram de existir, a documentação seria destinada ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro ou aos arquivos Estaduais. As participações de entidades estudantis e jovens estudantes na sua realização seriam muito importantes;
- 9) A Secretaria Nacional de Juventude deveria promover um projeto nacional de registro da história da juventude (incluindo o movimento estudantil) por meio de realização de história oral. Através de edital público e com recursos do Tesouro Nacional, a Secretaria deveria selecionar várias instituições de pesquisa em todo o território nacional (uma por cada região) e promover o registro por meio de depoimentos de todas as ex-lideranças juvenis do Brasil. Os áudios originais e as transcrições ficariam sob a guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, centros de pesquisa em universidades ou em arquivos Estaduais. O texto editado das transcrições seria publicado no sítio www.juventude.gov.br. As participações de entidades

estudantis e jovens estudantes na sua realização seriam muito importantes;

- 10) A realização de parceria da Secretaria Nacional de Juventude dar-se-ia através das seguintes instituições públicas:
 - a) CAPES, CNPq e agências de fomento estaduais: incentivariam ou apoiariam os pesquisadores que trabalham com documentação sobre entidades públicas que não estejam guardadas em arquivos públicos - e para que tenham um compromisso de disponibilizar originais ou mesmo cópias de documentos que são utilizados em projetos de iniciação científica, conclusão de curso, dissertações de mestrado ou teses de doutoramento às instituições de origem, o que impulsionaria um processo significativo de conservação e divulgação de documentos históricos sobre a juventude;
 - b) Ministério da Ciência e Tecnologia: fomentaria os seus institutos de pesquisas (como o FIOCRUZ) a se associarem aos projetos das universidades;
 - c) Câmara dos Deputados e Senado Federal: disponibilizariam toda a sua documentação que tratam da história da juventude;
 - d) Ministério da Justiça e as diversas secretarias de Justiça dos Estados: disponibilizariam toda a sua documentação que tratam da história da juventude;
 - e) Ministério das Comunicações: realizaria uma parceria com a mídia escrita, falada e televisiva, no sentido de propor ações para que pudessem disponibilizar toda a sua documentação que trata da história da juventude;
 - f) Universidades públicas federais e estaduais (além de instituições privadas): realizariam os projetos de guarda de seus documentos e a coleta de depoimentos;
 - g) Secretarias de Juventude dos Estados: dariam um suporte aos trabalhos realizados pelas universidades, bem como criariam atividades para facilitar o acesso dos jovens aos produtos do projeto, inclusive com apresentações públicas ou cursos;
 - h) Ministério da Cultura: Criação de um selo de preservação da memória nacional da juventude, além de um prêmio nacional de trabalhos voltados à história da juventude;
 - i) Ministério da Educação: fomentaria os seus institutos de pesquisas (como a Fundação Joaquim Nabuco) a se associarem aos projetos das universidades;

- j) Infraero: organizaria a divulgação de uma exposição nos 53 aeroportos brasileiros, bem como criaria espaços de coleta da doação de documentos por qualquer cidadão brasileiro nos seus espaços de atuação;
- l) Petrobrás: fomentaria as suas empresas (como a BR Distribuidora) a se associarem aos projetos das universidades, incluindo o apoio financeiro e a própria divulgação dos projetos;
- m) Eletrobrás: fomentaria as suas empresas (como a CHESF) a se associarem aos projetos das universidades, incluindo o apoio financeiro e a própria divulgação dos projetos;
- n) Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil: seriam os principais financiadores do projeto da Secretaria. E divulgaria junto aos correntistas (em carta ou em suas agências) a existência do projeto, inclusive pedindo a colaboração dos que possuem documentos ou depoimentos a fornecer;
- o) Imprensa Nacional: seria responsável pela reprodução de material de propaganda, catálogos e publicações geradas pelo projeto da Secretaria;
- p) Arquivo Nacional do Rio de Janeiro: teria a guarda de todos os originais que não couberem às outras instituições;
- q) Correios e Telégrafos: apoiaria os projetos das universidades, incluindo o apoio financeiro e a própria divulgação dos projetos nas suas agências espalhadas pelo Brasil;
- r) Ministério dos Esportes: fomentaria atividades a partir do projeto da Secretaria.

Todas as atividades propostas para a Secretaria Nacional de Juventude seriam construídas dentro de uma política de um Estado Republicano, o que certamente envolveria amplos setores das entidades da sociedade civil organizada na sua realização. É possível que uma parte significativa da memória da juventude brasileira seria preservada com tais ações, embora o país ainda continue com uma dívida muito grande com sua juventude.

Várias entrevistas do PROENGE foram divulgadas no formato de livro, como é o caso a feita com o Professor Jacob Gorender, em São Paulo, enquanto outras, assim como documentos, já estão publicadas em "sites" como o da Fundação Perseu Abramo, no próprio blog (seja realista: peça o impossível), em livros e em um DVD-Rom. O projeto vem contribuindo com livros, como o de Ana Maria de Araújo Freire, intitulado "Paulo Freire: uma história de vida" (em 2006), assim como

com a disponibilização de dados ou documentos imprescindíveis à história do país a todos os interessados.

Um aspecto importante do projeto é ouvir as opiniões dos que contracenam conosco na luta pela memória do movimento estudantil, assim como organizar ou participar de debates promovidos por outros projetos. O confronto de idéias é fundamental, pois é a partir daí que teremos subsídios e legitimidade para continuar o projeto, assim como torná-lo acessível aos interesses da sociedade de um modo geral.

Ao analisarmos algumas das opiniões recebidas pelos coordenadores sobre o PROENGE, cremos que existe um apelo no que se refere à difusão do conhecimento sobre a história dos movimentos juvenis no Brasil:

"Tomara que este material se difunda a todos os interessados em pesquisas sobre o movimento estudantil brasileiro. Mais uma vez, parabéns pela iniciativa" (Pós-Graduandos do Rio Grande do Sul).

Outra opinião refere à originalidade do projeto: "É incrível o monte de coisas preciosas que vc [vocês] conseguiu [conseguiram] reunir" (Professora do Rio de Janeiro), o que também sempre é associado à publicização dos resultados do trabalho:.

"Escrevo-lhe para agradecer o envio do CD [DVD] e parabenizá-lo [s]. Importantíssimo seu trabalho de documentação pelo valor de pesquisa e, principalmente, pela publicização. Não é sempre que encontramos pesquisadores dispostos a saírem de suas "casinhas" repletas de materiais tratados como particulares e de uso privado" (Professora de Santa Catarina)

Além de três livros em forma coletâneas, DVD-Rom, palestras e artigos diversos produzidos pela Coordenação do Proenge, acreditamos que o DVD-Rom foi um dos "produtos" do projeto que mais contribuiu para a reconstituição da história do movimento estudantil e juvenil: "[O DVD-Rom] será muito útil e para muita gente" (Professor do Rio de Janeiro). E também o que mais repercutiu e provocou reações muito positivas dos que tiveram acesso: "Estou aos poucos assistindo todos os documentários. E já me emocionei" (Estudante de Pós-Graduação, São Paulo).

Outro aspecto a ressaltar é a sensibilidade de diversos estudiosos na adesão ao projeto: "Estou enviando minha dissertação para fazer parte do acervo sobre o assunto. Espero contribuir e somar com o seu trabalho. Grata pela atenção" (Professora Universitária, Minas Gerais). Outro depoimento fecha bem tal questão: "Envio cópia

de minha dissertação para constar no acervo sobre o tema juventude. Muito obrigada pela oportunidade” (Pesquisadora, Santa Catarina)

Quanto ao conteúdo do DVD-Rom, um dos depoimentos ilustrou bem o que os outros opinaram: “É uma ótima compilação de matérias, filmes, entrevistas etc. Agradeço sua gentileza no envio deste. Grande abraço” (Professora Universitária, Paraíba).

As expectativas em relação à primeira coletânea produzida pelo Proenge (Movimento Estudantil Brasileiro e a Educação Superior) também foi satisfatória:

“O livro representa uma etapa importante que vai impulsionar outras aberturas e circulação de debates. É disto que se faz uma democracia. Além disso, entendo como fundamental olharmos com orgulho e dor o nosso passado, em que as perdas só se reparam quando as ressignificamos politicamente, como uma herança social, nutrindo narrações que possam ser apropriadas com o coração” (Professora do Rio de Janeiro).

Todas as opiniões, sugestões e orientações apresentadas aqui sobre o nosso trabalho merecem uma grande reflexão. O presente texto foi construído com base em nossas diversas experiências de pesquisas sobre o tema. Assim, esperamos que a participação de todos os setores da sociedade brasileira nesta obra seja uma constante.

Bibliografia

- ADORNO, Sergio. *Os aprendizes do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- CAPISTRANO DE ABREU, João. *Capítulos da História Colonial (1500-1800)*. Rio de Janeiro: Briguiet, 1954.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe. “Esquecimento e Memória”. In: *O esquecimento da política*. Site: www.cultura.gov.br. Consultado em 03 de janeiro de 2007.
- BOMENY, Helena. A reforma universitária de 1968 25 anos depois. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 26, p. 51-65, outubro de 1994.
- BRANDÃO, Carla. *Movimento Estudantil Contemporâneo: uma análise compreensiva das suas formas de atuação*. Recife: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, 2004. (Tese).

- CARDOSO, Irene. "USP, 70 anos: Comemorações e contra-comemorações". In: *Revista Adusp*, Outubro 2004, p. 13-20.
- CARDOSO, Ruth & SAMPAIO, Helena (orgs.). *Bibliografia sobre a Juventude*. São Paulo: Edusp, 1995.
- CARMO, Paulo Sergio. *Culturas da rebeldia: a juventude em questão*. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2000.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. "Jovens Universitários". In: *Juventude e escolarização (1980-1998)*, Coordenação: Marília Pontes Sposito, Brasília, MEC/Inep/Comped, 2002a, p. 135-155.
- _____. "Jovens e participação política". In: *Juventude e escolarização (1980-1998)*, Coordenação: Marília Pontes Sposito, Brasília, MEC/Inep/Comped, 2002b, p. 185-202.
- CUNHA, Luís Antônio. *A Universidade Reformanda: O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- _____. *Universidade crítica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- _____. "Ensino superior e universidade no Brasil". In: *500 anos de educação no Brasil*. Organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho e Cyntia Greive Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 151-204.
- DIRCEU, José. & PALMEIRA, Vladimir. *Abaixo a ditadura*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/Garamond, 1998.
- DULLES, John W. F. *A Faculdade de Direito de São Paulo e a Resistência Anti-Vargas (1938-1945)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *Da Universidade "modernizada" à Universidade disciplinada: Atcon e Meira Mattos*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- _____. *UNE em tempos de autoritarismo*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.
- _____. "Os estudantes e o problema universitário nos anos 1960";. In: Otávio Luiz Machado & Michel Zaidan (orgs.), *Movimento Estudantil Brasileiro e a educação superior*, Recife, Editora UFPE, 2007, p. 85-98.
- FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*. São Paulo, Difel, 1960.
- _____. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.
- _____. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1971.

- _____. *Universidade brasileira: reforma ou revolução?* São Paulo, Alfa-
Ômega, 1975.
- _____. *A Condição do Sociólogo*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- _____. *A questão da USP*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. "Texto de palestra de Florestan na UFU". In: *Homenagem a Florestan Fernandes*, Uberlândia, CDHIS/ADUFU/SINTET/UFU, 1995.
- FORACCHI, Marialice Mencarini. *O estudante na transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.
- _____. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.
- FREITAG, Barbara. *Escola, Estado e Sociedade*. 6ª ed. São Paulo: Moraes, 1986.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal*. 14ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. 2 volumes.
- _____. *Sobrados e Mocambos: Decadência do Patriarcado Rural e Desenvolvimento do Urbano*. 4.ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. 2 volumes.
- GASPARIAN, Fernando. "Prefácio". In: Adriano Murgel Branco (org.) *Política energética e crise de desenvolvimento a antevisão de Catullo Branco*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 7-17.
- GERMANO, Lígia. "Na parede da memória". In: <http://www.ufmg.br/liberdade/index.htm>
- GROPPO, Luís Antônio. *Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- _____. *Uma onda mundial de revoltas. Movimentos estudantis de 1968*. Piracicaba: Editora Unimep, 2005a.
- _____. "A questão universitária e o movimento estudantil no Brasil nos anos 1960". *Impulso*. Piracicaba, 16 (40), 117-131, 2005b.
- _____. *Autogestão, universidade e movimento estudantil*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. "As novas esquerdas e o movimento estudantil no Brasil: 1961-1967", In: Otávio Luiz Machado e Michel Zaidan (orgs.), *Movimento Estudantil brasileiro e a educação superior*, Recife, Editora Universitária UFPE, 2007, p. 231-253.
- GUILHON ALBUQUERQUE, José Augusto. *Movimento estudantil e consciência social na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GUSMÃO, Roberto. Depoimento ao CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1987.
- HOHLFELDT, Antônio. "A fermentação cultural da década brasileira de 60". *Famecos, Porto Alegre*, n. 11, dezembro de 1999, p. 38-56.

- PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: Editora T.A. Queiroz, 1991.
- PAULA, Lucília. *Protagonismo juvenil e movimento estudantil: uma estratégia de distinção?*. Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003.
- PELLICCIOTTA, Mirza. *Uma aventura política: as movimentações estudantis nos anos 70*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1997. (Dissertação de mestrado em História Social).
- _____. "Mobilizações estudantis nos anos 1970". In: Otávio Luiz Machado, Michel Zaidan e Luís Antônio Groppo (orgs). *Juventude e Movimento Estudantil Brasileiro: Ontem e Hoje*. Recife: Editora UFPE, 2008.
- POERNER, Arthur José. *O poder jovem. História da participação política dos estudantes brasileiros*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- _____. *O poder jovem. História da participação política dos estudantes brasileiros*. 4a ed. Ilustrada, revisada, ampliada e atualizada. São Paulo: Centro de Memória da Juventude, 1995.
- PRANDI, Reginaldo. *Os favoritos degradados ensino superior e profissões de nível universitário no Brasil hoje*. São Paulo: Loyola, 1982.
- REIS, José Carlos. *A História Entre a Filosofia e a Ciência*. São Paulo: Ática, 1996.
- RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.
- _____. *Em busca do Povo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.
- _____. "Artistas e intelectuais no Brasil pós-1960". *Tempo Brasileiro: Revista de sociologia da USP*. São Paulo, 2005. Disponível em www.scielo.br/pdf/ts/v17n1/v17n1a03.pdf. Consultado em 28/04/2008.
- ROCHA E SILVA, Simone Tenório. "Rebeldia, contestação e silêncio: o movimento estudantil em 1968". In: Otávio Luiz Machado & Michel Zaidan (orgs.). *Movimento Estudantil Brasileiro e a educação superior*. Recife: Editora UFPE, 2007, p. 59-83.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. "Prefácio". In: PINTO, Álvaro Vieira, *A questão da universidade*, São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986, p. 5-6.
- SCHNAIDERMAN, Boris. "Bakhtin 40 graus (Uma experiência brasileira com a sua obra)". In: Beth Brait (org.). *Bakhtin: dialogismo e*